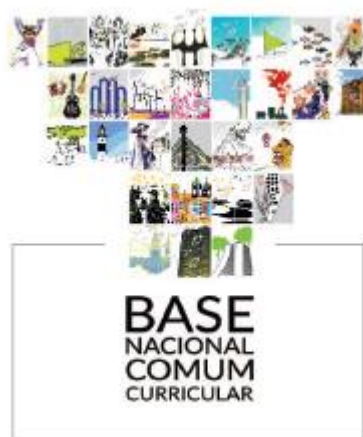




SUGESTÃO DE ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO PARECER SOBRE O TRATAMENTO DADO AO TEMA DA DIVERSIDADE NO DOCUMENTO PRELIMINAR DA BNC

PARECERISTA: Dr. Antonio Hilario Aguilera Urquiza (Professor de Antropologia da UFMS; coordenador do Grupo de Pesquisa (CNPq) “Antropologia, Direitos Humanos e Povos Tradicionais”; Coordenador da Ação Saberes Indígenas/MS)

INTRODUÇÃO

Na condição de antropólogo, pesquisador há vários anos da educação escolar indígena e membro do CNEEI (Conselho Nacional de Educação Escolar Indígena) representando a ABA (Associação Brasileira de Antropologia) fui convidado pela Secretaria de Educação Básica (SEB), por indicação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), a emitir parecer sobre a proposta da Base Nacional Comum Curricular, no que se refere ao tratamento dado a diversidade no documento e a verificar se o mesmo contempla o disposto na Lei 11.645.

Ao fazer a leitura de todo o documento, constatei que o mesmo é ainda provisório, mas, fruto de um estudo bastante amplo e que está sendo submetido à consulta popular. Poderá, sem dúvidas, impactar positivamente, a educação brasileira, também no que concerne ao aspecto da diversidade.

Constato a provisoriedade do documento, a partir de diferentes posturas em diferentes áreas. Confesso que fiquei muito bem impressionado com a seriedade e profundidade das propostas apresentadas e, antecipando meu parecer final, julgo que a dimensão da está adequadamente contemplada na proposta, bem como estão satisfeitas as condições para se afirmar que a Lei 11.645 também se faz presente, sobretudo, nas principais áreas e componentes curriculares da proposta, como a de Ciências Humanas.

SOBRE A ESTRUTURA DO DOCUMENTO

A estrutura de apresentação dos textos introdutórios à BNC e o conteúdo desses textos (“Apresentação da Base” (p.2), “Princípios orientadores da BNC” (p. 7), “A educação especial na perspectiva inclusiva ea Base Nacional Comum Curricular” (p.11); Documento preliminar à Base Nacional Comum Curricular – Princípios, formas de organização e conteúdo” (p. 15)) permitem uma abordagem consistente e coerente dos temas da diversidade no contexto da BNC? Em caso negativo, como poderiam esses textos dialogar de forma mais pertinente e consistente com o tema?

“Apresentação da Base” (p.2)

O Ex-Ministro Janini faz uma interessante apresentação, alertando para a abertura de dois novos rumos: a formação inicial e produção de materiais didáticos, o que sugere uma reformulação na direção de novas concepções epistêmicas que acolham os temas da diversidade.

“Princípios orientadores da BNC” (p. 7)

Quanto aos “Princípios orientadores da BCN”, nos objetivos iniciais, não cita explicitamente as normativas da Lei Nº 11.645, que trata dos povos indígenas. Trata indiretamente quando fala de “fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro, para que sejam apreciados sem discriminação por etnia, origem, idade, gênero, condição física ou social, convicções ou credos”.

Considera-se que a base epistêmica seja a do respeito à diversidade do conhecimento e das culturas presentes no campo da educação no Brasil.

“A educação especial na perspectiva inclusiva ea Base Nacional Comum Curricular” (p.11)

Quanto à “educação especial na perspectiva inclusiva ea BNCC”, trata-se de um ampliar de horizontes para a inclusão “pedagógica” em todos os níveis. Considero que estes conteúdos permitem uma abordagem consistente e coerente dos temas da diversidade.

No entanto, observo que “não é suficiente apenas o conceito de inclusão”; qual inclusão? Não pode seguir a prática, muito comum atualmente, que é a inclusão do “outro”, da diversidade, mas de forma “subalterna”, ou como uma concessão, ou até como “tolerância”. Certamente este não é o enfoque da BNCC, a qual apresenta uma excelente proposta de educação especial.

“Documento preliminar à Base Nacional Comum Curricular – Princípios, formas de organização e conteúdo” (p. 15)).

Tanto em relação aos princípios, como às formas de organização e conteúdos, o Documento preliminar” inclui definitivamente os temas integradores, contemplando os temas da diversidade, dentre eles o de “Culturas Africanas e Indígenas”, a qual deverá ser incluída à base comum e dialogar com as realidades locais e globais.

II - SOBRE O CONTEÚDO DOS TEXTOS (DE ÁREA E COMPONENTE)

2.1- A diversidade é tratada de forma pertinente e consistente nos textos que apresentam as áreas de conhecimento? Em caso negativo, quais as modificações sugeridas?

2.1.1- LINGUAGENS

Considero que nos textos curriculares propostos para a área de LINGUAGENS a diversidade é tratada de forma pertinente e consistente. Segundo o texto, “alguns temas são particularmente relevantes, para construir a relação dos conhecimentos, na área de linguagens, com a participação cidadã, tais como: identidades e interculturalidades, culturas e patrimônio, relações étnico-raciais, (...)”.

2.1.2- CIÊNCIAS HUMANAS

Destaco que nos textos curriculares propostos para a área de CIÊNCIAS HUMANAS, e neste campo em especial, a área de HISTÓRIA, o tema da diversidade é tratado de forma pertinente e consistente, com gradualidade, sequencialidade e profundidade.

Talvez seja a área que mais ressalte o TEMA INTEGRADOR das Culturas Africanas e Indígenas, dando ênfase no aspecto plural das origens, culturas, formas de vida, pensamento, cosmologias e formas de relação com o ambiente e elaboração social e histórica.

Destaca-se, também, a transversalidade do global e do local, além da reflexão constante acerca da realidade contemporânea de um mundo globalizado.

2.1.3- CIÊNCIAS DA NATUREZA

A diversidade é tratada de forma pertinente e consistente nos textos que apresentam a área de conhecimento – CIÊNCIAS DA NATUREZA, em especial quando propõe contextualizar a criação e validação das formas de conhecimento e o reconhecimento de que existem outras formas de compreensão da natureza, ou quando trata a natureza como “linguagens”.

2.1.4- MATEMÁTICA

A proposta da área da matemática é bastante interessante e inovadora, no entanto, em relação à diversidade, deixa pistas ao atentar, por exemplo, em seus objetivos para o fato de que a matemática deve lançar mão de uma pluralidade de raciocínios e de várias áreas do conhecimento.

Dessa forma, tendo em vista a Lei Nº11.645, sugiro que a diversidade seja tratada de forma mais explícita, pertinente e consistente nos textos. Poderia, por exemplo, fazer menção ao fato de que outros povos desenvolveram outras matemáticas, distintas da que foi hegemonizada no ocidente, ou trazer elementos das práticas de numeramento de grupos indígenas atuais (etnomatemática).

2.1.5- EDUCAÇÃO INFANTIL (ATRAVESSA TODAS AS ÁREAS COM A MESMA PROPOSTA)

A diversidade é tratada de forma pertinente e consistente nos textos que apresentam a proposta de Educação Infantil. Já no início afirma ser prioritário reconhecer que a criança se

relaciona consigo, com o mundo e com os “outros”, e neste aspecto, cobra relevância a proposta de que “o foco do trabalho pedagógico deve incluir a formação pela criança de uma visão plural de mundo de um olhar que respeito as diversidade culturais, étnico-raciais, de gênero, de classe social das pessoas, (...)”.

2.2- A diversidade é tratada de forma pertinente e consistente nos textos que apresentam os componentes curriculares em cada etapa de escolarização? Em caso negativo, quais as modificações sugeridas? (Seus comentários podem incidir sobre cada um dos textos ou se referirem a conjuntos de textos, como preferir.).

2.2.1- ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS INICIAIS

2.2.1.1- Língua Portuguesa

A diversidade é tratada de forma pertinente e consistente nos textos que apresentam os componentes curriculares de Língua Portuguesa em cada etapa de escolarização do Ensino Fundamental, anos iniciais.

A prática do LETRAMENTO é basicamente a interação social e isto exige a base epistêmica da prática intercultural, com a sugestão da relação com outras linguagens e culturas.

2.2.1.2- Arte e 2.2.1.3- Educação Física

Constato que a diversidade é tratada de forma pertinente nestes dois conteúdos (Arte e Educação Física), em especial, quando fazem referência às diversas linguagens e práticas em que se desdobram estes componentes curriculares. A Arte e a Educação Física são formas de linguagens, desenvolvidas historicamente e culturalmente pelos povos e, portanto, devem ser consideradas.

Sugestão: iniciar neste momento a explicitação de formas culturais artísticas (grafismos, músicas, etc.) desenvolvidas por outros povos e etnias, como os indígenas e afrodescendentes no Brasil.

2.2.1.4- Ensino Religioso

A diversidade é tratada de forma pertinente e consistente nos textos que apresentam os componentes curriculares de Ensino Religioso em cada etapa de escolarização do Ensino Fundamental, anos iniciais.

2.2.1.5- História

A Área de História contempla o tema da diversidade de forma pertinente e muito consistente, em todos os momentos, atendendo a necessidade da constatação de que temos outras “histórias”, que não apenas a hegemonizada pelos teóricos ocidentais.

Esta Área de História está em perfeita sintonia com o princípio normativo da Lei Nº 11.645.

2.2.1.6- Geografia

A diversidade é tratada de forma criativa, pertinente e consistente nos textos que apresentam os componentes curriculares de GEOGRAFIA, em cada etapa de escolarização do Ensino Fundamental, anos iniciais.

Ênfase para os conteúdos que destacam os aspectos culturais da percepção de localização e relação com a espacialidade, a qual varia entre os vários povos, pois se constitui em elemento eminentemente cultural de construção de sua simbolização sobre o espaço.

2.2.1.7- Matemática

Constata-se que a Área da Matemática contempla o tema da diversidade de forma pertinente, sobretudo quando propõe não “descolar” a matemática dos contextos culturais, lembrando que cada povo desenvolveu suas noções de matemática, ou seja, de relações quantificáveis no mundo natural e fazendo suas abstrações.

2.2.1.8- Ciências

Os textos que apresentam os componentes curriculares da Área de Ciências contemplam de forma pertinente, mas não consistente o tema da diversidade. Mesmo quando considera nos objetivos que “as Ciências são um empreendimento humano” e histórico, deixa a desejar, quando não menciona que outros povos e culturas realizaram seus empreendimentos científicos: basta citar apenas a astronomia do povo Maia, as técnicas de arquitetura e urbanismo (implantação de galerias de água fluvial) dos Astecas, ou as avançadas técnicas do povo Inca, de agricultura por irrigação captando e canalizando água das montanhas e conduzindo por gravidade, o que demanda estudos científicos.

2.2.2- ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS FINAIS

2.2.2.1- Língua Portuguesa

A diversidade é tratada de forma pertinente e consistente nos textos que apresentam os componentes curriculares de Língua Portuguesa em cada etapa de escolarização do Ensino Fundamental, anos finais.

Um dos objetivos da área é explícito quanto a isto: “respeitar características individuais e sociais, as diferenças de etnia, de classe sociais, de crenças, de gênero manifestadas por meio das linguagens, assim como a valorização da pluralidade sociocultural brasileira e de outros povos e nações”.

2.2.2.2- Arte; 2.2.2.3- Educação Física;

Nos textos que apresentam os componentes curriculares das outras formas de LINGUAGENS (Arte, Educação Física) para os Anos Finais do Ensino Fundamental, a diversidade é tratada de forma pertinente, porém não de forma consistente.

Poderia explicitar um pouco mais a diversidade de origens das manifestações artísticas e de produção corporal e relações com o próprio corpo, variações que foram elaboradas historicamente por cada povo.

2.2.2.4-Língua Estrangeira

Nos textos que apresentam os componentes curriculares de Língua Estrangeira para os Anos Finais do Ensino Fundamental, a diversidade é tratada de forma pertinente, porém não de forma consistente.

Pode-se explicitar mais os aspectos sociais de elaboração das línguas, assim como a importância do aspecto do diálogo intercultural na atualidade, quando nos deparamos com a realidade de um mundo globalizado e com suas populações em constante mobilidade, como o caso das migrações e dos refugiados.

2.2.2.5- Ensino Religioso

A diversidade é tratada de forma pertinente e consistente nos textos que apresentam os componentes curriculares de Língua Portuguesa em cada etapa de escolarização do Ensino Fundamental, anos finais.

2.2.2.6- História

Nos textos que apresentam os componentes curriculares de História para os Anos Finais do Ensino Fundamental, a diversidade é tratada de forma pertinente e consistente. A proposta está excelente, crítica e criativa.

Quanto à aplicabilidade da Lei Nº 11.645, a sugestão é que sejam um pouco mais desenvolvidos os conteúdos da diversidade dos povos ameríndios, nos textos de História, para o 5º e 6º anos, à semelhança do que ocorre nos dois anos seguintes. Nesta fase é importante frisar a ideia de que os grupos indígenas e suas culturas, longe de estarem congelados, transformam-se através das dinâmicas de suas relações sociais e processos históricos particulares, referentes a cada etnia.

2.2.2.7- Geografia

A diversidade é tratada de forma magistral, pertinente e consistente nos textos que apresentam os componentes curriculares de GEOGRAFIA, em cada etapa de escolarização do Ensino Fundamental, anos finais.

Destaque para a sugestão de experiência de espacialidade a partir do contexto de diferentes lugares: bairros urbanos, comunidades rurais, quilombolas, indígenas.

2.2.2.8- Matemática

Constatei que a Área da Matemática contempla o tema da diversidade de forma pertinente, nos anos finais do Ensino Fundamental, porém, não de forma consistente. Apenas faz menção de que o “sistema decimal” foi o adotado (hegemonicamente) pelo Ocidente, sem mencionar que existem possibilidades de outros sistemas numéricos e de quantificação e representação simbólica das relações matemáticas.

A partir da constatação de que cada povo desenvolveu historicamente suas noções de matemática, ou seja, de relações quantificáveis no mundo natural e fazendo suas abstrações, sugere-se a discussão de noções mínimas do que seja a etnomatemática.

2.2.2.9- Ciências

Reafirmo aqui o foi que dito no item anterior de Ciências no Ensino Fundamental (Séries Iniciais): Os textos que apresentam os componentes curriculares da Área de Ciências (Ensino Fundamental – Séries Finais) contemplam de forma pertinente, mas não consistente o tema da diversidade. Mesmo quando considera nos objetivos que “as Ciências são um empreendimento humano” e histórico, deixa a desejar, quando não menciona que outros povos e culturas realizaram, igualmente, seus empreendimentos científicos, na tentativa de solucionarem seus problemas de produção de alimentos, de moradia, água potável, fases da lua e períodos de plantio, etc.

2.2.3- ENSINO MÉDIO

2.2.3.1- Língua Portuguesa

Na apresentação dos componentes curriculares de Língua Portuguesa, a diversidade é tratada de forma pertinente e consistente, sobretudo quando trata nos objetivos da **diversidade das linguagens** e do **apropriar-se do patrimônio cultural**, compreendendo a diversidade das culturas brasileiras (...).

Constato que a perspectiva de lidar com diferentes manifestações literárias está adequada à diversidade linguística e cultural do Brasil e do mundo na atualidade, não hierarquizando estes conhecimentos linguísticos.

2.2.3.2- Arte; 2.2.3.3- Educação Física;

Nos textos que apresentam os componentes curriculares das outras formas de LINGUAGENS (Arte, Educação Física) para o Ensino Médio, a diversidade é tratada de forma pertinente, porém não de forma consistente.

Poderia explicitar um pouco mais a diversidade de origens das manifestações artísticas e de produção corporal e relações com o próprio corpo (pintura corporal dos povos indígenas, grafismos, etc.), variações que foram elaboradas historicamente por cada povo.

2.2.3.4-Língua Estrangeira

A diversidade é contemplada nos objetivos e conteúdos de aprendizagem propostos pelos diferentes componentes curriculares de Língua Estrangeira. Tem como objetivos a prática da **interculturalidade** e de **práticas político-cidadãs**.

2.2.3.5- História

A diversidade é tratada de forma pertinente e consistente nos textos que apresentam os componentes curriculares de História, no 1º e 2º anos do Ensino Médio. Muito criativa a proposta de utilização de outras fontes históricas para construir conhecimentos sobre culturas africanas, afro-brasileiras, ameríndias e europeias. Excelente a proposta de “analisar os processos culturais (mestiçagens, hibridismos, miscigenações, crioulizações e diásporas) e identitários nas Américas” e, especialmente, a proposta de “analisar a pluralidade de

concepções históricas e cosmológicas de povos africanos, europeus e indígenas relacionadas a memórias, mitologias, tradições orais e a outras formas de conhecimento e de transmissão de conhecimento”.

Poderia ser proposto para o último ano do Ensino Médio, a continuidade destes conteúdos e concepções críticas, em especial, acerca dos conflitos atuais envolvendo povos indígenas e comunidades quilombolas no Brasil, sobretudo em relação aos direitos territoriais.

2.2.3.6- Geografia

A diversidade é tratada de forma criativa, pertinente e consistente nos textos que apresentam os componentes curriculares de GEOGRAFIA, em cada etapa de escolarização do Ensino Médio.

Ênfase para os aspectos de mobilidade humana, dando destaque para as migrações e os migrantes, como uma realidade que impõe o tema da diversidade e do diálogo intercultural, para uma convivência cidadã, nas sociedades atuais.

2.2.3.7- Matemática

Constata-se que a Área da Matemática, no Ensino Médio, contempla o tema da diversidade de forma pertinente, sobretudo quando relaciona a matemática com a língua materna, por fazer parte de uma linguagem humana. Porém, não a contempla de forma consistente, pois quase não faz relação com a dimensão cultural e a diversidade de sistemas matemáticos. Lembramos que cada povo desenvolveu suas noções de matemática, ou seja, de relações quantificáveis no mundo natural e fazendo suas abstrações.

2.2.3.8- Física; 2.2.3.9- Química; 2.2.3.10- Biologia;

O texto afirma que o ensino de ciências (Física, Química e Biologia) deve estar inserido em um processo contínuo de contextualização histórica, social e cultural (EIXO). Apesar disso, constatamos que o tema da diversidade não ganha o devido espaço no desenvolvimento dos conteúdos destas áreas.

É importante recordar que a ciência, a tecnologia e seus desdobramentos, possuem significados diversos para cada cultura. Seria oportuno levantar a questão epistêmica sobre o que é uma “verdade científica”, sua relatividade, circunstancialidade e historicidade. Aspectos políticos e filosóficos, além dos culturais, ajudam a “purificar” um pretensão cientificismo Ocidental que ainda perpassa certos textos. Qual porcentagem da população mundial tem acesso às mais elaboradas tecnologias (eletrônicas, medicamentos, comunicação, etc.)?

2.2.3.11 – Sociologia

Nos textos que apresentam os componentes curriculares de SOCIOLOGIA a diversidade é tratada de forma pertinente e consistente, pois inclui elementos da Antropologia e da Ciência Política.

Destaque para os objetivos de “desconstrução dos preconceitos, dos estereótipos e dos estigmas”, como sabemos, práticas levadas a cabo, geralmente contra minorias e migrantes.

Assim como a ênfase em debates sobre temas como movimentos sociais, direitos das minorias, violência contra a mulher, racismo, homofobia, dentre outras.

2.2.3.12 - Filosofia

Nos textos que apresentam os componentes curriculares de FILOSOFIA a diversidade é tratada de forma pertinente e consistente, em especial ao propor “possíveis diálogos com matrizes de pensamento não ocidentais”.

A sugestão é que nos textos de FILOSOFIA se possa dar mais ênfase às diversas matrizes de conhecimento, assim como sobre os resultados do colonialismo, gerando “pensamentos coloniais” e eurocêtricos.

III - SOBRE OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM PROPOSTOS PARA AS DIFERENTES ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A diversidade é contemplada nos objetivos de aprendizagem propostos pelos diferentes componentes curriculares para cada etapa de escolarização? A diversidade perpassa de forma contínua e crescente os objetivos de aprendizagem de todas as áreas e componentes curriculares? Em caso negativo, quais as modificações sugeridas para a estrutura desses objetivos? (Seus comentários podem incidir sobre cada um dos objetivos ou se referirem a conjuntos de objetivos, como preferir.)

3.1- EDUCAÇÃO INFANTIL

Considero que a diversidade é contemplada nos objetivos de aprendizagem propostos pelos diferentes componentes curriculares da Educação Infantil, em sua sequencialidade e gradualidade.

3.2- ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS INICIAIS

3.2.1- Língua Portuguesa; 3.2.2- Arte; 3.2.3- Educação Física

Considero que a diversidade é contemplada nos objetivos de aprendizagem propostos pelos diferentes componentes curriculares de LINGUAGENS (Língua Portuguesa, Arte e Educação Física), em cada etapa de escolarização do Ensino Fundamental, nos anos iniciais.

A diversidade perpassa de forma contínua e crescente os objetivos de aprendizagem de todas as áreas e componentes curriculares.

No caso específico da Educação Física, o objetivo de reconhecer outras práticas culturais de corporalidade presentes em povos tradicionais.

3.2.4- Ensino Religioso

A diversidade é tratada de forma pertinente e consistente nos objetivos que apresentam os componentes curriculares de Ensino Religioso, em cada etapa de escolarização do Ensino Fundamental, anos iniciais.

3.2.5- História

O tema da diversidade é tratado de forma pertinente e muito consistente nos objetivos que apresentam os componentes curriculares do ensino de HISTÓRIA, em cada etapa de escolarização do Ensino Fundamental, anos iniciais.

É de fundamental importância o destaque às culturas que formam o país, assim como a explicitação da história de indígenas (Lei Nº 11.645) e africanos no Brasil (Lei Nº 10.639).

3.2.6- Geografia

O tema da diversidade é contemplado nos objetivos de aprendizagem propostos pelos diferentes componentes curriculares da GEOGRAFIA, para o Ensino Fundamental, séries iniciais.

Destaque para a proposta de “identificar as diversidades culturais de indígenas, afrodescendentes e de migrantes, dentre outras”.

3.2.7- Matemática

Constata-se que o tema da diversidade é tratado de forma pertinente, mas não consistente nos objetivos que apresentam os componentes curriculares de matemática, nas etapas de escolarização do Ensino Fundamental, anos iniciais.

3.2.8- Ciências

Os objetivos dos componentes curriculares da Área de Ciências (Ensino Fundamental – Séries Iniciais) contemplam de forma pertinente, mas não consistente o tema da diversidade. Mesmo quando considera nos objetivos que “as Ciências são um empreendimento humano, histórico e social”, deixa a desejar, quando não menciona que outros povos e culturas realizaram, igualmente, seus empreendimentos científicos, na tentativa de solucionar seus problemas.

3.3- ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS FINAIS

3.3.1- Língua Portuguesa; 3.3.2- Arte; 3.3.3- Educação Física; 3.3.4- Língua Estrangeira

Assim como nos “Anos Iniciais”, considero que a diversidade é contemplada nos objetivos de aprendizagem propostos pelos diferentes componentes curriculares de LINGUAGENS (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Estrangeira), em cada etapa de escolarização do Ensino fundamental, nos anos finais.

A diversidade permeia de forma contínua e crescente os objetivos de aprendizagem de todas as áreas e componentes curriculares.

3.3.5- Ensino Religioso

A diversidade é tratada de forma pertinente e consistente nos textos que apresentam os componentes curriculares de Língua Portuguesa em cada etapa de escolarização do Ensino Fundamental, anos finais.

3.3.6- História

O tema da diversidade é tratado de forma brilhante, pertinente e muito consistente nos componentes curriculares do ensino de HISTÓRIA, em cada etapa de escolarização do Ensino Fundamental, anos finais.

É de fundamental importância o destaque às culturas que formam o país, assim como a explicitação da história de indígenas (Lei Nº 11.645) e africanos no Brasil (Lei Nº 10.639).

3.3.7- Geografia

O tema da diversidade é contemplado nos objetivos de aprendizagem propostos pelos diferentes componentes curriculares de GEOGRAFIA, no Ensino Fundamental, anos finais.

Com destaque para o objetivo de “conhecer a diversidade territorial brasileira a partir dos povos formadores” (...).

3.3.8- Matemática

Conforme afirmado anteriormente, o tema da diversidade é tratado de forma pertinente, mas não consistente nos objetivos que apresentam os componentes curriculares de MATEMÁTICA, nas etapas de escolarização do Ensino Fundamental, anos finais.

Como sugestão, seria importante, em algum momento, destacar que a matemática é fruto da relação do ser humano com a natureza e com seus pares, ou seja, todos os povos, em algum momento passaram a desenvolver e utilizar noções de quantidade e relações matemáticas.

3.3.9- Ciências

Os objetivos dos componentes curriculares da Área de Ciências (Ensino Fundamental – Séries Finais) contemplam de forma pertinente, mas não consistente o tema da diversidade. Mesmo quando considera nos objetivos que “as Ciências são um empreendimento humano, histórico e social”, deixa a desejar, quando não menciona que outros povos e culturas realizaram, igualmente, seus empreendimentos científicos, na tentativa de solucionar seus problemas.

3.4- ENSINO MÉDIO

3.4.1- Língua Portuguesa; 3.4.2- Arte; 3.4.3- Educação Física;

Considero que a diversidade é contemplada nos objetivos de aprendizagem propostos pelos diferentes componentes curriculares de LINGUAGENS (Língua Portuguesa, Arte e Educação Física), nas etapas de escolarização do Ensino Médio.

Quanto às artes, um dos objetivos sugere que deva se abrir para as matrizes culturais brasileiras em sua tradição (...).

3.4.4-Língua Estrangeira

A diversidade é contemplada nos objetivos e conteúdos de aprendizagem propostos pelos diferentes componentes curriculares de Língua Estrangeira no Ensino Médio. Tem como objetivos a prática da **interculturalidade** e de **práticas político-cidadãs**.

3.4.5- História

Considero que o tema da diversidade é contemplado nos objetivos e conteúdos de aprendizagem propostos pelos diferentes componentes curriculares do Ensino Médio, sobretudo por sua criatividade e criticidade.

Ressalto como extremamente positivo o objetivo: Contextualizar processos históricos de surgimento das diversas sociedades étnicas nos continentes africano e americano, em reinos, impérios, confederações e civilizações, nas Áfricas e nas Américas, reconhecendo relações de convivência, conflitos e interações com o meio dessas sociedades.

3.4.6- Geografia

O tema da diversidade é contemplado nos objetivos de aprendizagem propostos pelos diferentes componentes curriculares de GEOGRAFIA para o Ensino Médio.

Destaque para os objetivos que tratam da mobilidade humana (MIGRAÇÕES) e acerca da produção de territórios e territorialidades. Elementos que geram a necessidade de compreensão da diversidade cultural humana e a importância do diálogo intercultural.

3.4.7- Matemática

Conforme afirmado anteriormente, o tema da diversidade é tratado de forma pertinente, mas não consistente nos objetivos que apresentam os componentes curriculares de MATEMÁTICA, nas etapas de escolarização do Ensino Médio.

Como sugestão, seria importante, em algum momento, tratar de ÉTNOMATEMÁTICA, ou seja, destacar que a matemática é fruto da relação do ser humano com a natureza e com seus pares, ou seja, todos os povos, em algum momento passaram a desenvolver e utilizar noções de quantidade e relações matemáticas.

3.4.8- Física; 3.4.9- Química; 3.4.10- Biologia

Podemos dizer que de algum modo o tema da diversidade é tratado nos Objetivos de Aprendizagem para esta etapa do Ensino Médio, mas, não é tratado de forma pertinente nem consistente.

Importante ressaltar que a sociedade capitalista Ocidental, baseada na produção e consumo, acelerou o desenvolvimento de altas tecnologias, as quais têm por base elementos da Física, Química e Biologia. No entanto, outros povos e outras culturas, da mesma forma, porém com outra intensidade e aplicabilidade, desenvolveram suas relações com elementos destas áreas do conhecimento. Certamente nem todas as relações foram desenvolvidas a partir da lógica e racionalidade ocidentais, como por exemplo, as várias compreensões de concepção e gestação do ser humano, assim como a forma que várias culturas indígenas empregam para a “construção simbólica” do corpo humano.

3.4.11 – Sociologia

Nos objetivos dos componentes curriculares de SOCIOLOGIA a diversidade é tratada de forma pertinente e consistente, pois é a ciência que trata da sociedade e da convivência social, como uma criação humana.

Destaque para os objetivos de “desconstrução dos preconceitos, dos estereótipos e dos estigmas”, como sabemos, práticas levadas a cabo, geralmente contra minorias e migrantes. Assim como a ênfase em debates sobre temas como movimentos sociais, direitos das minorias, violência contra a mulher, racismo, homofobia, dentre outras.

3.4.12 - Filosofia

Nos objetivos dos componentes curriculares de FILOSOFIA a diversidade é tratada de forma pertinente e consistente, em especial ao propor “possíveis diálogos com matrizes de pensamentos não ocidentais”.

A sugestão é que nos textos de FILOSOFIA se possa dar mais ênfase às diversas matrizes de conhecimento, assim como sobre os resultados do colonialismo, gerando “pensamentos coloniais” e eurocêntricos.

Neste momento seria o ideal uma reflexão sobre as próprias bases do conhecimento científico, ou seja, fazer uma reflexão epistemológica, sobre as bases da própria ciência, como um projeto humano, contextualizado historicamente e sustentado por relações de poder.

IV – OUTROS ASPECTOS QUE CONSIDERAR RELEVANTES

Com raras exceções, como no caso da área das Ciências da Natureza, a Base Nacional Comum Curricular atende de maneira satisfatória o tema da DIVERSIDADE, em especial, no que diz respeito à normativa da Lei Nº 11.645, propondo em seus objetivos e conteúdos a realidade da cultura e história dos povos indígenas no Brasil, passado e presente.

Merece destaque a área de Ciências Humanas, em especial, a HISTÓRIA.